

Apresentação do Dossiê Literatura e Sociedade

*Émile Cardoso Andrade**
*Ewerton de Freitas Ignácio**
**Universidade Estadual de Goiás (UEG)*

Marco da crítica literária brasileira, Antonio Candido publica *Literatura e sociedade* em 1965, obra ensaística em que ele empreende, no campo teórico-crítico da literatura produzida no Brasil e no mundo, uma análise da contribuição das ciências sociais para o estudo do literário. A obra põe em evidência as dimensões sociais da literatura sem, contudo, circunscrever nesse campo os limites da análise literária. Se por um lado, o ângulo sociológico possui uma real validade científica, por outro lado, o texto literário não pode ser desfigurado por estudos que lhe desconsiderem o estético, a linguagem específica por meio da qual é plasmado.

As preocupações de Candido, naquele contexto, atravessavam uma série de debates nos quais a correlação entre a literatura e a sociedade era o foco, seja no sentido de uma história das letras e das ideias, seja no entendimento da produção literária e sua função social estruturante, ou ainda, em estudos mais teóricos que envolvam aspectos sociais da construção artístico-literária.

Decorridos mais de 55 anos da primeira publicação de *Literatura e sociedade*, nestes tempos atuais e pandêmicos, as demandas que se apresentam ao estudioso da literatura – e por extensão da sociedade – são outras. Hoje, em um meio social no qual se notam preocupações mais pontuais com questões ambientais, polarizações políticas acirradas, embates por direitos civis e de grupos minorizados, dentre outros aspectos sociais e políticos, a literatura não se furta em reconfigurar seu plano estético e ficcional.

A despeito da distância temporal entre a estreia da obra de Candido e os tempos de agora, aquilo que permanece de primordial em seu pensamento é uma espécie de autonomia dialógica do método de análise, cujo procedimento é marcado por uma organicidade, uma inter-relação dinâmica dos elementos sociais em contato com sistemas literários diversos. Esse *modus operandi* sobrevive nos estudos atuais e, quando não são essencialmente tributários dele, perfazem atualizações significativas que o tornam permanente e, de fato, orgânico, nas formas de aproximação entre literatura e sociedade.

Nesse sentido, o dossiê que ora apresentamos caminha em consonância com o método de Antonio Candido e sua proposta de que a instância social, externa à obra literária, “importa não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, *interno*” (CANDIDO, 2000, p. 6, grifo do autor).

Sob a perspectiva que vislumbra o material literário como constructo que problematiza e traz para o campo da representação elementos atinentes ao plano de um social cada vez mais inexato e tensionado, os artigos presentes versam sobre aspectos múltiplos da literatura do Brasil e do mundo, compreendendo esses espaços de ação em sua explícita diversidade. O artigo de abertura deste dossiê, por exemplo – de autoria de Itamar Rodrigues Paulino, Elian Karine Serrão da Silva e Habia Santos de Melo – atualiza as figuras de Inglez de Souza e José Veríssimo como intelectuais oriundos da Amazônia que movimentam cenas efervescentes da vida e cultura da floresta.

O lugar da autoria feminina negra no Brasil é tema de intenso debate nos estudos que envolvem literatura e sociedade atuais. Nesse sentido, o texto “*A mulher negra na sociedade e nos romances brasileiros: de personagens estereotipadas a escritoras celebradas e premiadas*”, de Geandra Cortes e José Elias Pinheiro Neto, e o artigo “*A emergência do olhar e do protesto dos invisíveis na fabricação poética de Conceição Evaristo*”, de Jossier Boleão e Alice Fátima Martins, integram uma frente de discussões que tratam do avultamento de escritoras negras brasileiras, como Conceição Evaristo, no cenário literário contemporâneo e suas imprescindíveis contribuições.

A temática da autonomia dos sujeitos antes escamoteados para a subalternidade, a construção de suas autorias a partir de uma ancestralidade e a resistência em forma de memórias na literatura brasileira e africana de língua portuguesa são os temas que abarcam os textos: “*Os mais velhos como baús de recordações: possibilidades de resgate da memória, ancestralidade e história familiar na literatura dedicada à infância*”, de Renata Toigo e Regina Kohlrausch; “*‘A história que há de ler-se é por mim escrita’: memória na poesia dos moçambicanos Rui Knopfli e Luís Carlos Patraquim*”, de Patrícia Resende Pereira; e “*Percurso de Cartola e Aquiles no romance Luanda, Lisboa, Paraíso, de Djaimilia Pereira de Almeida*”, de Rita Barbosa de Oliveira. Esse conjunto de artigos apresenta

preocupações análogas envolvendo produtos literários em suas relações com o mundo e sua complexa rede de fenômenos sociais.

Há ainda espaço para os feminismos e teorias adjacentes na produção de uma crítica literária atual e vinculada aos debates sociais tensionados por essa temática. É o caso do trabalho “*A crítica de Judith Butler ao sujeito fundacional do feminismo e seus desdobramentos para uma teoria literária feminista*”, de Jade Arbo e Eduardo Marques, sobre Judith Butler, e do ensaio “*Ciborgues são elas, alienígenas são os outros: reflexões sobre gênero e sci-fi em A mão esquerda da escuridão, de Ursula K. Le Guin*”, de Erica Silva e Émile Andrade, acerca da ficção científica de autoria feminina.

As alterações sociais vividas na pandemia de coronavírus, contexto que assolou o mundo neste último ano, também são fenômenos investigados neste dossiê. O texto “*Do ato analítico ao ato poético: da psicanálise transmatricial à elasticidade da técnica psicanalítica para apreender e compreender os fenômenos psíquicos em tempos de pandemia*”, de Mailza Souza, por exemplo, versa sobre os atos analíticos, estéticos e psíquicos que perpassam a psicanálise e a poesia em tempos de pandemia. Em outra perspectiva, a literatura e sociedade estão em diálogo no estudo “*Sobre literatura e seus reflexos no Enem*”, de José Souza e Lucas Oliveira, quando investigam a inserção da literatura no Exame Nacional do Ensino Médio.

A operação orgânica promovida nos ensaios de Antonio Candido faz reflexo no texto de Luciana Barreto Rezende. Entre a preocupação eminentemente ambiental e a força da literatura que atravessa os fenômenos sociais, seu artigo, intitulado “*A dupla face das águas, o sopro da argila: criação e aniquilamento, vida e morte em Avalovara e Brumadinho*”, perfaz o caminho entre o ato poético e suas reverberações na experiência vivida.

Por fim, o dossiê também reservou espaço para trabalhos nos quais a literatura se revela em sua dinâmica social, cuja adaptação para o universo do audiovisual amplia a visibilidade e as maneiras de compreensão dos fenômenos artísticos. Nesse âmbito, o texto “*Literatura e cinema: diferentes linguagens, diferentes mensagens? Uma análise do livro Tarântula e do filme A pele que habito*”, de Débora Leite e Jucelino de Sales, analisa a adaptação do romance *Tarântula*, de Thierry Jonquet, para o filme *A pele que habito*, de Pedro Almodóvar. E o artigo “*A Falecida – da peça ao filme: um roteiro como meio e caminho entre Nelson Rodrigues e Leon Hirszman*”, de Sandro de Lima e Michelle dos Santos, revisita o drama de Nelson Rodrigues, *A falecida*, adaptado para o cinema de Leon Hirszman.

Se o intuito deste dossiê era, de alguma maneira, homenagear a obra *Literatura e Sociedade*, de Antonio Candido, e sua forma de conceber investigações críticas cujo centro do debate é a conjunção entre o fenômeno literário e o social, julgamos que nosso objetivo foi concluído com sucesso. A operação de análise do autor de *Formação da literatura*

brasileira reverbera nestes textos e, na medida em que atualizam a dinâmica, revelam a potência de seu pensamento e de sua obra.

Referências

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Publifolha, 2000.

ÉMILE CARDOSO ANDRADE

Doutora em Literatura e outras artes pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é professora do POSLLI, Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás (UEG) campus Cora Coralina.

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4661919586535215>

Orcid ID: <http://orcid.org/0000-0001-5766-4703>

E-mail: emilecardoso@ueg.br

EWERTON DE FREITAS IGNÁCIO

Doutor em Literaturas de Língua Portuguesa com estágio pós-doutoral em Literatura Brasileira. Professor de Teoria Literária no curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Anápolis, e no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) e Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado (TECCER).

Lattes ID: www.lattes.cnpq.br/7122390729174848

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-2271-9978>

E-mail: ewerton.ignacio@ueg.br